



aos associados do STRUP
e aos trabalhadores da Carris

continuamos a lutar para obrigar a administração a: **ASSINAR O AE NOS TERMOS QUE ACORDOU**

Em cada reunião que se faz com a administração da Carris, mais se comprova que esta está a ser um instrumento da UGT, para impor novas regras na organização dos sindicatos.

Ao insistir na aplicação de uma taxa aos trabalhadores não sindicalizados a administração da Carris:

- **Não quer respeitar a livre opção dos trabalhadores em serem ou não sindicalizados;**
- **Quer contribuir para a alteração de paradigma, em que os sindicatos não precisam de ter associados para terem capacidade de intervenção, basta que assinem qualquer acordo para por todos os trabalhadores, sejam ou não associados, a financiarem os sindicatos.**

Este é um princípio que a CGTP-IN não defende!

MÁ FÉ NA NEGOCIAÇÃO

Em todo este processo a administração tem demonstrado má fé negocial:

- **Primeiro: Quer impor agora uma cláusula que não negociou e que não consta no texto final enviado a 12 de Junho;**
- **Segundo: Em todos os outros acordos aceitou diferenças em diversas cláusulas que têm a ver com a relação entre os trabalhadores e a empresa, só nesta que tem a ver com a relação entre trabalhador e os sindicatos, insiste que tem que ser igual.**

Na reunião de conciliação a administração reconheceu que não fez qualquer discussão com a FECTRANS sobre esta cláusula.

QUEREMOS ASSINAR O ACORDO NOS TERMOS DA DISCUSSÃO FEITA

Neste momento todos sabemos que a pressão junto dos trabalhadores, no qual a chantagem da administração é uma das componentes.

Sobre isto temos a dizer:

- **Nenhum trabalhador fica sem contratação colectiva, já que até assinarmos o outro mantém-se em vigor o actual Acordo de Empresa;**

- **O Código do Trabalho determina que, qualquer trabalhador que se dessindicalize só pode aderir a uma nova Convenção Colectiva de Trabalho, um ano após sair do Sindicato e a Administração da Carris disse na reunião de conciliação que vai cumprir com o estipulado na lei.**
- **Nós vamos tudo fazer para obrigar a administração a assinar o que acordou com a FECTRANS.**

Estamos perante uma manobra de chantagem sobre os trabalhadores e a administração tomou partido pela penalização dos trabalhadores para favorecer outras organizações com quem negociou e combinou esta cláusula.

O resultado de todo este processo terá reflexos na defesa dos direitos dos trabalhadores no futuro.

A próxima reunião de conciliação será dia 3 de setembro e após essa data, iremos fazer uma discussão com os associados do STRUP sobre esta matéria.

E PORQUE NÃO NA CARRIS?

No passado dia 14 a administração da STCP e TODAS as organizações sindicais na empresa, assinaram um acordo de aumento dos salários dos trabalhadores, que pode ser consultado em:
<http://fectrans.pt/images/informacao/Acordos/STCP/AcordoSTCP2018.pdf>

Este acordo foi conseguido depois de todas as estruturas terem assumido uma posição comum sobre a matéria, tal como a FECTRANS propôs e, com isso, ficaram os trabalhadores a ganhar.

Nas referidas organizações que também representam trabalhadores da Carris, mas que aqui não aceitaram a proposta que a FECTRANS já fez e com isso, os salários continuam a ser os mesmos de 2009.

A pergunta que todos os trabalhadores devem colocar é porque não se faz o mesmo na Carris? Por nós estamos de acordo!